

REFLEXÕES SOBRE MUSEUS, ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO: ESTUDO DE CASO DO CEDOC-CEIHE

RENATA BRIÃO DE CASTRO¹; CARLA RODRIGUES GASTAUD²

¹Universidade Federal de Pelotas – renatab.castro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho é parte da pesquisa realizada para a elaboração da monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Museologia – UFPel. No presente estudo objetivou-se realizar uma abordagem teórica sobre quatro tipos de instituições de memória, a saber, arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação, para entender o que diferencia os centros de documentação das demais instituições. A título de exemplo, a pesquisa também trata do Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da educação – CEDOC-CEIHE – vinculado à Faculdade de Educação da UFPel.

As instituições de memória listadas acima têm sob a sua guarda variada tipologia de acervos, e apresentam tanto semelhanças quanto diferenças entre si. As afinidades entre elas são marcantes, especialmente pelo fato de trabalharem com o patrimônio e de serem instituições de salvaguarda de acervos. Conforme Chagas:

Museus, centros de documentação, bibliotecas e arquivos são instituições culturais e de memória, operando com patrimônios e documentos, e atravessadas de ponta a ponta por linhas de poder, formando uma espécie de grande teia (CHAGAS, 2002, p. 25).

Nessa pesquisa o conceito de documento é utilizado no seu sentido mais amplo, ou seja, entende-se por documento não somente aqueles em suporte papel, mas qualquer objeto desde que seja lançado sobre ele um olhar interpretativo e haja uma significação, em uma ampliação do sentido atribuído pelos positivistas, para os quais, conforme Le Goff, o termo “documento” era entendido como texto, ou seja, inscrito no suporte papel. Le Goff também afirma que “não há história sem documentos” e cita Samaran para dizer que “há que tomar a palavra 'documento' no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, pela imagem, ou de qualquer outra maneira” (SAMARAN 1961, p. XII *apud* LE GOFF, 1990, p. 446).

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho foi necessário em um primeiro momento uma revisão bibliográfica acerca da diferenciação teórica entre os quatro tipos de instituições elencadas acima.

Em um segundo momento, para conhecimento do centro de documentação utilizado como estudo de caso – CEDOC-CEIHE – além do referencial teórico foram realizadas entrevistas com a equipe do CEDOC.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esses quatro tipos de instituições de memória possuem algumas semelhanças, mas também algumas peculiaridades entre si.

Viviane Tessitore se refere a museus, bibliotecas, arquivos e centros de documentação como “entidades de preservação documental” (TESSITORE, 2003, p. 11) e, compreende documento em seu sentido mais abrangente.

Para Tessitore, os arquivos acumulam documentos de uma única fonte geradora. No caso dos arquivos públicos, os documentos possuem uma finalidade administrativa, jurídica ou social e a referência é feita por conjuntos de documentos e não objeto por objeto como é o caso dos museus e das bibliotecas (TESSITORE, 2003).

Heloísa Bellotto também escreve sobre estes quatro tipos de instituições, as quais ela se refere como “instituições armazenadoras/referenciadoras de documentos” (2000, p.156). Para esta autora, os documentos de arquivos não formam coleções e sim fundos (BELLOTTO, 2000). O termo “fundo” é usado para designar o “acervo arquivístico produzido, recebido e acumulado em processo natural por uma mesma instituição, entidade ou pessoa; conjunto de documentos de uma mesma proveniência” (Glossário Arquivístico, 2014).

Os documentos que chegam às bibliotecas são resultantes de acumulação seletiva, ou seja, estes materiais não são reunidos de maneira espontânea, mas sim selecionados para fazer parte do acervo de uma determinada biblioteca, formando, por esse motivo, o que chamamos de “coleções” (BELLOTTO, 2000).

Os museus, possuem “objetos tridimensionais, originados da atividade humana ou da natureza, reunidos, artificialmente, sob a forma de coleções, em torno de seu conteúdo ou função”. A organização dos museus é pautada pela natureza e finalidade de seu material (acervo), possuindo finalidades educativas, científicas e culturais e fazendo referência a cada objeto de seu acervo (TESSITORE, 2003, p. 13).

Por último, a autora apresenta os centros de documentação como uma “entidade híbrida”, vinculando aspectos das outras três instituições listadas anteriormente. De acordo com a autora, justamente por seu caráter híbrido, os centros de documentação não contam com uma teoria metodológica específica para o tratamento de seu acervo (TESSITORE, 2003, p. 13), o qual pode ser constituído por material bibliográfico, arquivístico ou museológico.

Um centro de documentação pode reunir acervos de Arquivologia, Museologia e Biblioteconomia, pois esses espaços têm como uma de suas características o fato de abrangerem tipologias de acervo diversificadas referentes à mesma temática.

Heloísa Bellotto afirma que os centros de documentação adquirem as características do material que preservam (BELLOTTO, 2000, p. 10). Desta forma, podem apresentar características da Arquivologia, Biblioteconomia ou Museologia, podendo um mesmo centro ter essas três áreas de conhecimento convivendo harmonicamente.

Outra característica dos centros de documentação é serem alinhados a uma temática principal e reunirem acervo relativo a essa temática. No caso do CEDOC-CEIHE o mote central é a História da Educação.

Tendo em vista as definições encontradas para as quatro tipologias de instituições de memória, percebe-se que, no que se refere a arquivos e centros de documentação, as fronteiras são bastante tênues. Os centros de documentação, em sua maioria, estão alinhados a uma temática principal, ou seja, se especializam em determinado assunto ou área de conhecimento.

Quando tratamos de arquivos públicos é mais facilmente perceptível essa delimitação, mas nos outros casos a diferenciação não é tão clara e objetiva. O que se percebe através dos autores referenciados neste trabalho é que os centros de documentação são instituições que misturam variadas tipologias, tendo

acervos de duas ou mais áreas de conhecimento – Biblioteconomia, Arquivologia ou Museologia –, já que um acervo classificado em uma única área de conhecimento tipificaria a instituição como outra que não um centro de documentação.

O Centro de Estudos e Investigações em História da Educação foi criado no ano de 2000, para reunir e formar pesquisadores que investigassem temas relativos à história da educação (ARRIADA; TAMBARA; TEIXEIRA, 2012).

Internamente, CEIHE se ramifica em duas frentes de trabalho: o Centro de Pesquisa e o Centro de Documentação – (TAMBARA, 2005), sendo este último, o centro de documentação estudado nessa monografia.

O Centro de Documentação teve sua inauguração em um novo espaço – o anexo superior do antigo prédio da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Lyceu Rio Grandense¹ - em Dezembro de 2012. Antes disso, o acervo ainda estava sendo constituído e ficava guardado num espaço destinado ao CEIHE, no prédio do Instituto de Ciências Humanas/UFPEL², insuficiente para abrigar todo o acervo advindo das campanhas de preservação do patrimônio escolar junto às escolas.

O CEDOC apresenta a seguinte diversidade de acervos: uma hemeroteca, com destaque a dois jornais produzidos na cidade de Pelotas: “O Rebate” e “O Libertador”; acervo étnico; coleção Pelotas, Almanach e álbum de Pelotas; Coleção Rio Grandense; coleção de legislação imperial; acervo de textos escolares; coleção Brasileira, livros publicados pela Editora Nacional; acervo tridimensional ligado à materialidade da cultura escolar³.

O acervo chega a um montante aproximado de 15 mil itens, os quais estão sendo catalogados e inventariados pela equipe do CEDOC.

A Tabela a seguir mostra a divisão do acervo nessas três áreas de conhecimento:

Objetos museológicos	Objetos tridimensionais – lápis, classes, palmatórias, flâmulas, lousas, pedras de ardósia, etc.
	Coleção de jornais.
Objetos arquivísticos	Documentos advindos de escolas que fecharam.
Objetos biblioteconômicos	Livros

Tabela 1 – Tabela demonstrativa do acervo do CEDOC.

4. CONCLUSÕES

Arquivos, museus, centros de documentação e bibliotecas são similares por guardarem importantes parcelas do patrimônio, seja ele documental ou tridimensional, mas tem especificidades.

¹ Endereço: Praça 7 de Julho, 180, entrada pela rua Andrade Neves – Centro – Pelotas

² Rua Alberto Rosa, 145. A Faculdade de Educação – FaE/UFPEL – também está nesse espaço do Instituto de Ciências Humanas.

³ Folder explicativo do CEDOC, 2013.

Esses espaços, conforme observamos nesta pesquisa, se configuram como espaços híbridos onde dialogam variadas tipologias de acervos, mesclando materiais de duas ou mais áreas de conhecimento: Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

No Centro de Documentação – CEDOC-CEIHE –, percebem-se claramente as características elencadas acima: há acervos das três tipologias – Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia –, e todo esse material está alinhado a uma temática central que é a História da Educação. O CEDOC, se enquadra na descrição de centros de documentação presente nesse trabalho, e se configura como importante instituição para pesquisadores interessados na História da Educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. Acervos escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio histórico-educativo. **Revista Didática Sistemática**, v. 14, n. 2, p. 15-29 2012, Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/redsist/issue/view/397>> acesso em: 15 de outubro de 2013.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos. In: **Ciências e Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação**. Porto Alegre: FAPA, n. 27, 2000.

CEDOC – CEIHE/ UFPel. Folder explicativo, 2013.

CHAGAS, Mário. Cultura, Patrimônio e Memória. In: **Ciências e Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação**. FAPA, nº 31, 2002.

GLOSSÁRIO ARQUIVÍSTICO, disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/permanente/glo_arq.php acessado em 06 de abril de 2014.

LE GOFF. Documento/monumento. In: **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

TAMBARA, Elomar. Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE. **Revista Horizontes**, v. 23, n. 2, p. 141-146, jul. / dez. 2005. Disponível em: [http://webp.usf.edu.br/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/Volume_02/uploadAddress/_horiz-1\[6577\].pdf](http://webp.usf.edu.br/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/Volume_02/uploadAddress/_horiz-1[6577].pdf) acesso em 10 de janeiro de 2014.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, imprensa oficial, 2003. Projeto como fazer, volume 9.